



Quatro estratégias para o ensino contemporâneo do contrabaixo acústico desenvolvidas no programa PRONATEC em São José do Mipibu

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: PERFORMANCE

Natalia Cristina Pinheiro
nataliecrispine@hotmail.com

Victor Vitoriano Dantas
victorvitoriano@yahoo.com.br

Resumo: O presente trabalho propõe quatro estratégias para o ensino contemporâneo do contrabaixo acústico. A primeira estratégia consiste no ensino de movimentos técnicos motores. A segunda estratégia busca vincular o ensino teórico a prática instrumental. A terceira estratégia propõe a criação de exercícios com uso de técnicas estendidas. A quarta estratégia propõe arranjos de músicas do repertório nordestino. Tais estratégias foram resultado das experiências no ensino do contrabaixo acústico, dentro do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC, nos anos de 2013 e 2014 no município São José do Mipibu, localizado no estado do Rio Grande do Norte.

Palavras-chave: Ensino contemporâneo do contrabaixo. Ensino e aprendizagem instrumental. Contrabaixo acústico. PRONATEC.

Four Strategies for Contemporary Acoustic Bass Teaching Developed in the Program PRONATEC in São José do Mipibu.

Abstract: This paper proposes four strategies for contemporary teaching of the acoustic bass. The first strategy consists in teaching technical motor movements. The second strategy seeks to link theoretical teaching to instrumental practice. The third strategy proposes the creation of exercises using extended techniques. The fourth strategy proposes arrangements of music from the northeastern repertoire. These strategies were the result of experiences in teaching the acoustic bass, within the National Program for Access to Technical Education and Employment - PRONATEC, in the years 2013 and 2014 in the city of São José do Mipibu, located in the state of Rio Grande do Norte.

Keywords: Contemporary teaching of double bass. Instrumental teaching and learning. Double bass. PRONATEC.

1. Contexto: Processos e dificuldades de ensino

Este trabalho tem como propósito abordar as experiências vivenciadas como professora bolsista no Curso de Formação Inicial e Continuada – FIC, oferecido pela a Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC, ministrando a disciplina Contrabaixo Acústico no município de São José do Mipibu no estado do Rio Grande do Norte nos anos de 2013 e 2014.

Neste polo, foram ministradas aulas coletivas de contrabaixo acústico na forma de masterclass, em uma classe com 9 estudantes cursando o ensino fundamental e médio, com faixa etária entre 16 a 23 anos.

Na primeira aula foi realizada uma entrevista para conhecer o perfil e avaliar o conhecimento musical destes 9 estudantes.

Em seguida, classificamos os alunos em duas categorias, levando em consideração a vivência musical de cada indivíduo. Na primeira categoria ficaram os alunos que não possuíam conhecimento musical teórico e prático. Na segunda categoria, ficaram os alunos autodidatas, que aprenderam a tocar de ouvido os instrumentos musicais: violão e baixo elétrico.

Após avaliação diagnóstica, percebemos que os alunos de ambas categorias não tinham conhecimentos musicais teórico e prático. Neste sentido, compreendemos que a abordagem metodológica de ensino instrumental poderia vir a ser diferenciada.

A princípio propomos o New Method de SIMANDL (1984), por razão deste método ser muito utilizado por professores de contrabaixo acústico no ensino inicial do instrumento.

Contudo, no decorrer do processo do ensino e aprendizagem desses estudantes de contrabaixo acústico, percebemos certas dificuldades, como o de introduzir os alunos na prática instrumental sem que os mesmos tivessem uma base teórica. Dessa forma, no decorrer do curso ficou inviável a utilização do New Method de SIMANDL (1984), como havia sido proposto no início do curso.

Consciente destas dificuldades, primeiro foi realizado um levantamento bibliográfico na área da Educação Musical, mais especificamente trabalhos relacionados ao ensino instrumental. O objetivo era encontrar conteúdos que pudessem nos ajudar a criar estratégias de ensino coletivo do contrabaixo acústico, contemplando estudantes que não possuíam conhecimento teórico musical. Um dos trabalhos encontrados contendo uma abordagem mais lúdica, foi a dissertação de mestrado do autor Alexandre Rosa sobre Técnicas estendidas na performance e no ensino do contrabaixo acústico no Brasil (2012), ao qual nos inspirou a desenvolver alguns exercícios técnicos estendidos com o objetivo de vincular a prática instrumental com o ensino musical teórico.

Além disso, os exercícios técnicos estendidos criados, têm como objetivo ajudar os alunos a interagir coletivamente e se familiarizarem melhor com o instrumento. Ainda, por meio destes exercícios eles poderiam explorar o timbre do instrumento, ao mesmo tempo trabalhar organicamente a postura, movimentos mecânicos do braço esquerdo (digitação) e braço direito (arco). De acordo com SCHROEDER (2009).

Além das razões mais ou menos óbvias do fator estímulo que caracteriza as atividades coletivas, as aulas em grupo permitem realizações musicais muito mais interessantes e bem acabadas. Alunos com pouquíssima desenvoltura instrumental podem, muitas vezes, tocar em grupo um repertório muito acima de suas possibilidades individuais. Entre outras vantagens, isso torna o grupo um excelente lugar onde é possível desenvolver uma percepção estrutural da música, a maneira pela qual o todo é constituído pelas partes de cada integrante, bem como a função de cada parte em relação à macroestrutura. Além disso, e a meu ver mais importante, os grupos são os lugares por excelência do exercício do diálogo musical. É onde aprendemos a ouvir, saber a hora de “falar”, a hora de nos colocarmos em segundo plano, de ficar em silêncio, etc., onde vamos formando nossa individualidade musical, adquirindo nosso próprio “sotaque” (como diria SWANWICK). (SCHROEDER, 2009, p.49)

Após este processo foi proposto um repertório musical, que foi escolhido dentro da familiaridade musical destes alunos. Neste sentido, a escolha foi dentro do contexto do folclore nordestino, por razão de ser um repertório musical popular da região do Nordeste e popularmente conhecido em todo o Brasil. O objetivo da apresentação deste repertório foi de interiorizar o conteúdo teórico musical e prático instrumental. SCOGGIN (2003), Apud BORGES (2011) concordam com este pensamento.

A maneira proposta para estimular a criança brasileira a estudar um instrumento de cordas foi à utilização de uma literatura musical com que ela estivesse familiarizada. A motivação do aluno, fator de constante preocupação do professor, pode ser maximizada por meio da utilização de um repertório familiar (SCOGGIN, 2003) e, conseqüentemente, divertido e eficiente para o iniciante. A maioria dos livros de estudo desses instrumentos, utilizados no Brasil, são estrangeiros (BORGES-SCOGGIN, 1993). E quase todos eles utilizam material folclórico do próprio país, pouco conhecido do nosso povo, estabelecendo um distanciamento entre o aprendizado do instrumento, a nossa cultura e a experiência musical de nosso aluno. Buscou-se, nesse estudo, selecionar um repertório brasileiro específico com a finalidade de iniciar o aluno nos aspectos técnicos e musicais abordados nos dois primeiros volumes do repertório para violino do Método Suzuki. (SCOGGIN, 2003 apud BORGES, 2011, p.82)

Com este pensamento foram escolhidas as músicas Mulher Renderia e Asa Branca para serem introduzidas no processo de ensino inicial do contrabaixo acústico. A seguir apresentaremos as quatro estratégias utilizadas no processo de ensino e aprendizagem inicial do contrabaixo acústico.

2. Primeira estratégia: Movimentos técnicos motores

A primeira estratégia propõe exercícios técnicos motores. Esta estratégia tem como objetivo, trabalhar os aspectos posturais dos alunos de contrabaixo acústico sem o uso do instrumento. Os exercícios técnicos motores buscam trabalhar os movimentos corretos dos braços esquerdo e direito. Sendo o braço esquerdo responsável pela digitação e direito

responsável pelo movimento do arco. O estudo destes movimentos é necessário para uma boa execução musical, bem como evitar futuras lesões pelo mal uso do instrumento.

Após a elaboração dos exercícios técnicos motores, foi solicitado aos alunos que repetissem alguns movimentos corporais isolados, compreendidos como movimentos de técnica pura. Os exercícios de técnica pura podem ser realizados com ou sem o uso do instrumento. Observe nas FIGURA 1, e FIGURA 2, os exercícios de técnica pura que foram trabalhados com estes alunos de contrabaixo.

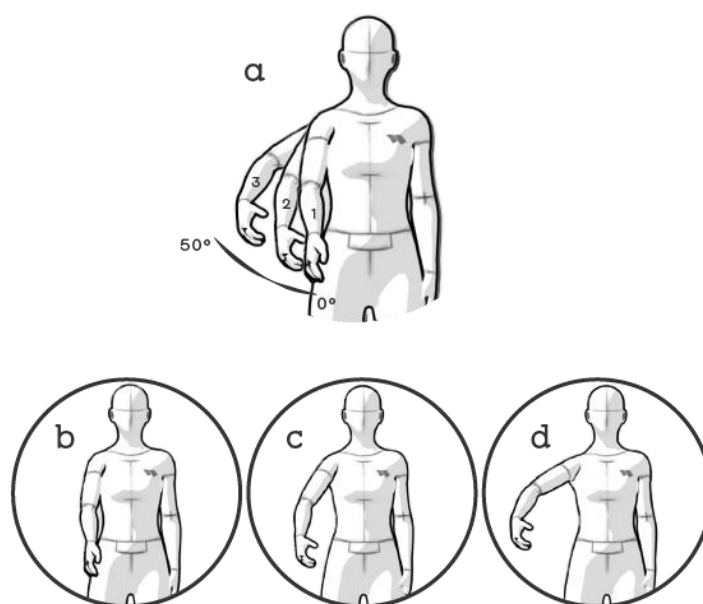


FIGURA 1 – Sequência de movimentos do braço direito (mão responsável por manusear o arco), exercícios de técnica pura sem o uso do arco da modalidade alemã. (PINHEIRO, 2021, p.61).



FIGURA 2 – Sequência de movimentos do braço esquerdo (mão responsável por digitar as notas), exercícios de técnica pura com o uso do contrabaixo. (PINHEIRO, 2021, p.80).

Em seguida foi solicitado que os alunos realizassem os mesmos movimentos simultaneamente com o uso do arco e instrumento. Dessa forma, os mesmos movimentos foram repetidos no contrabaixo. A sequência dos movimentos mencionados pode ser observada na FIGURA 3a, 3b, 3c.

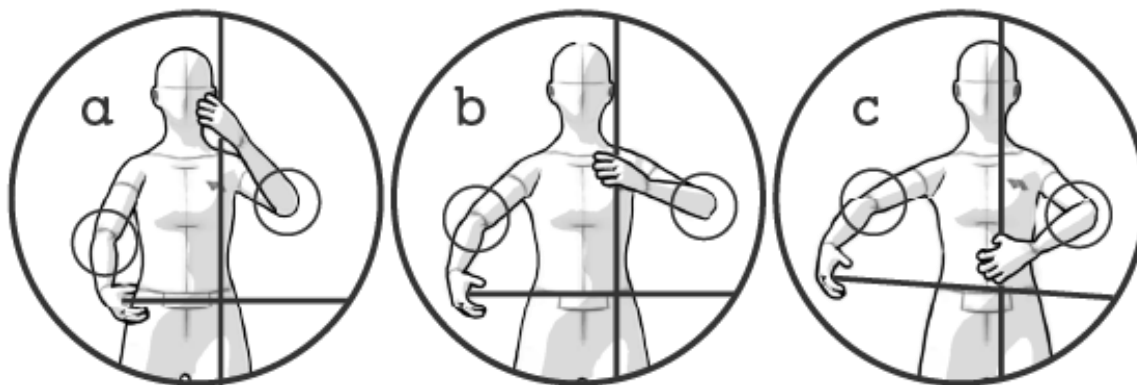


FIGURA 3 – Sequência de movimentos dos braços esquerdo e direito, com localização dos cotovelos.

As linhas na vertical da FIGURA 3, simbolizam o braço e as linhas horizontais, simbolizam o arco do contrabaixo acústico. Na FIGURA 3a, o contrabaixista está digitando a corda com a mão esquerda na região grave do contrabaixo e a mão direita com o arco posicionado sobre a corda próximo a região do talão. Na FIGURA 3b, o contrabaixista está digitando a corda com a mão esquerda na região média do contrabaixo e a mão direita com o arco posicionado sobre a corda na região do meio. Na FIGURA 3c, o contrabaixista está digitando a corda com a mão esquerda na região aguda do contrabaixo e a mão direita com o arco posicionado sobre a corda próximo a região da ponta.

Na FIGURA 3, observe os círculos que simbolizam a localização exata dos cotovelos durante o processo de mudança de posição dos braços esquerdo e direito. Essa demarcação teve como objetivo, utilizar o cotovelo como ponto de referência de ângulo a ser atingido durante as mudanças de posição dos braços.

3. Segunda Estratégia: Ensino teórico e prático musical

A segunda estratégia propõe uma série de exercícios para trabalhar os aspectos teóricos e práticos musicais. Dessa forma, a primeira escala ensinada foi a de Fá Maior, por razão desta ser a primeira escala a ser tocada na meia posição, localizada na região do braço do contrabaixo. A modalidade de digitação ensinada foi a austro-germânica, sendo sua

configuração de digitação: 1 (indicador), 2 (médio) e 3-4. (3 – anelar; 4 – mínimo). Observe a FIGURA 4.

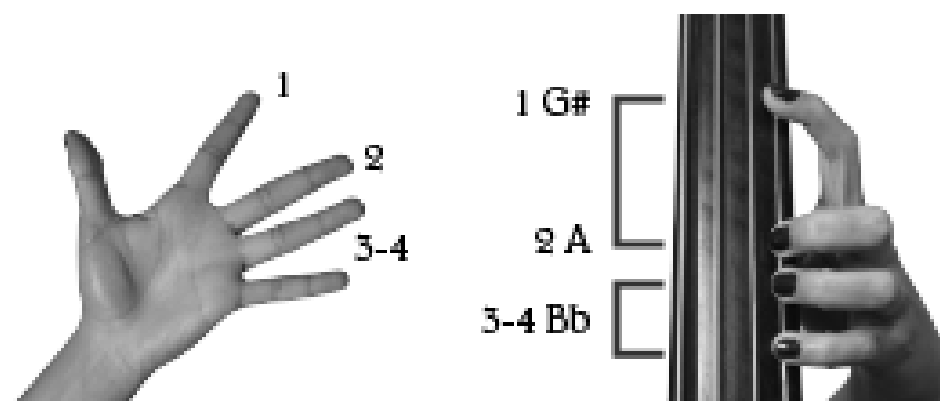


FIGURA 4 – Digitação austro-germânica realizada na corda I (Sol) na região da meia posição. (PINHEIRO 2021, pag. 70).

No New Method de SIMANDL (1984), a escala de Fá Maior é a primeira apresentada. Contudo a única diferença entre a metodologia de ensino do New Method de SIMANDL (1984) com a presente proposta, é que inicialmente os alunos de contrabaixo não realizariam a leitura de partitura e sim aprenderiam pelo o processo de memorização das notas. Para isso, primeiro utilizamos com eles a memorização falada das notas da escala junto a prática de digitação no instrumento. E por seguinte, trabalhos com eles a memorização sonora das notas da escala de Fá Maior, por meio do estudo de solfejo.

4. Terceira estratégia: Exercícios técnicos estendidos

A terceira estratégia consistiu em apresentar uma partitura contendo um exercício técnico estendido para quarteto de contrabaixo. Neste exercício são utilizados alguns efeitos, sendo eles: *glissandos*¹ terminados em nota determinada mesclados com *pizzicatos*² em efeito de *slap*³ e batimentos percussivos de *tapping*⁴ no instrumento. Este exercício foi criado para que os alunos pudessem praticar os movimentos técnicos motores da mão esquerda durante a mudança de posição do braço.

A seguir na FIGURA 4, temos os exercícios para quatro contrabaixos com mudança de posição e uso de técnicas estendidas de *gliss* (*glissando*), *Slap*, *Tapping* (tap) e batimento percussivo (bp).

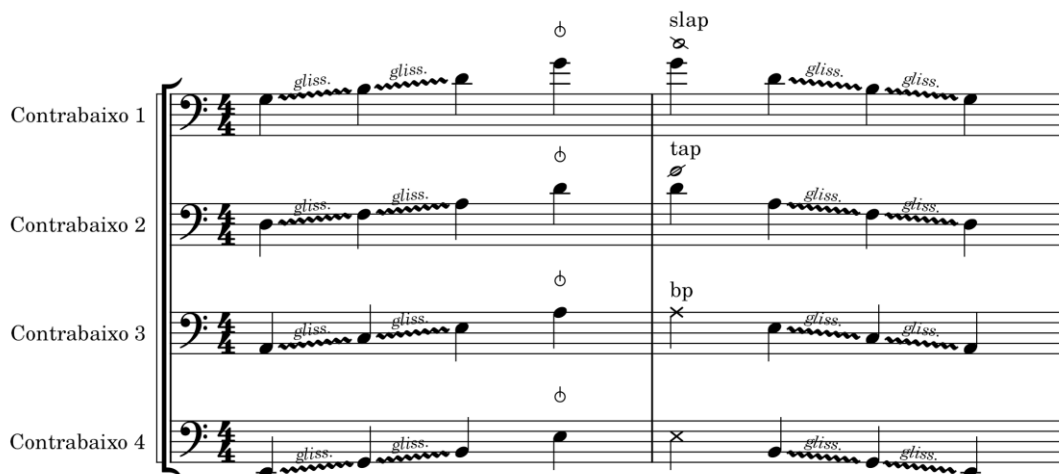


 FIGURA 4 - Exercícios de técnicas estendidas para quatro contrabaixos⁵.

5. Quarta estratégia: Criação de arranjos

Na quarta estratégia utilizada, foram criados dois arranjos com diferentes formações, sendo eles: Asa Branca para trio e Mulher Rendeira para quarteto de contrabaixos.

O objetivo de introduzir estas obras no ensino e aprendizagem inicial do instrumento, foi por elas conterem melodias que são fáceis de memorizar, com frases e notas repetidas, com figuras rítmicas simples, onde o executante pode fazer uso de arco e pizzicato. Neste sentido, PIAZZA (2012) defende a importância da criação de arranjos para alunos que estão iniciando no instrumento.

Para que os alunos percebessem essa relação com os outros eu senti a necessidade de trabalhar com formações diversificadas, tais como duos, trios e quartetos. Dessa forma, procurei arranjos em métodos de ensino coletivo de contrabaixo como, ESSENTIALS (2003) e o método SUZUKI (1991). Esses métodos trazem somente exercícios em uníssono nos primeiros livros. Quando tinham exercícios com divisões de vozes, eles já eram muito complexos para que meus alunos executassem. Assim, esses métodos não me davam suporte para aplicar os exercícios na minha turma. Pesquisei também em métodos de ensino individual de instrumento, como BILLÉ (sic) (1923) e SIMANDL (1958) (sic), mas esses métodos também não continham nenhum exercício para mais de um contrabaixo. Dessa forma, a solução encontrada foi que eu mesmo escrevesse arranjos para os alunos executarem. Assim, poderia trabalhar os aspectos técnicos que estava ensinando a eles e poderia fazê-lo com um repertório que fosse do interesse dos alunos. (PIAZZA, 2012, p.22-23)

Na elaboração dos arranjos a escolha das formações foram adaptadas de acordo com o nível instrumental de cada aluno.

6. Considerações finais

A criação de estratégias e procedimentos adotados neste projeto podem ser utilizadas por outros professores de música em sua metodologia de ensino musical inicial. Por



meio de estratégias como estas, professores de música ainda podem expandir tais ideias teóricas e práticas, para suprir determinadas dificuldades de seus alunos. Por essa razão, no contexto de ensino musical é comum o professor de música adotar diferentes procedimentos e linguagem de ensino, a fim de interagir humanamente com a realidade musical do aluno. A prática instrumental de todo estudante ou profissional de música exige horas de estudo, amadurecimento musical e aperfeiçoamento. Principalmente no quesito músico profissional, que estuda em busca de manter e aprimorar seu conhecimento instrumental e teórico. Uma vez colocadas à semente inicial de conhecimento instrumental e teórico no aluno, este servirá como base estrutural musical, que posteriormente possibilitará a ele outras portas de conhecimento.

O desenvolvimento de novas estratégias para o ensino contemporâneo do contrabaixo, seguindo as propostas aqui apresentadas, foi continuado na turma de contrabaixo do PRONATEC na cidade de Luís Gomes – RN, no segundo semestre de 2014. Parte deste trabalho deu origem à dissertação de mestrado intitulada *Classificação de técnicas estendidas no contrabaixo acústico* (PINHEIRO, 2015) e ao livro intitulado *Guia Prático do Contrabaixo Acústico* (PINHEIRO, 2021).

Novas estratégias de ensino contemporâneo do contrabaixo ainda estão em desenvolvimento. Assim, pretendemos continuar a desenvolver novas estratégias de ensino como as de propostas neste artigo.

Referências

BORGES-SCOGGIN, G. A. *A study of the pedagogy and performance of string instruments in Brazil and the social cultural, and economic aspects affecting their development*. 1993. 414f. Tese (Doutorado em Música) - Escola de Música, University of Iowa, Iowa. 1993.

BORGES-SCOGGIN, G. A. *As Canções Folclóricas Brasileiras Mais Conhecidas Em Minas Gerais: Características e Possibilidades de sua Utilização na Educação Musical e seu uso no Ensino dos Instrumentos de Cordas*. Revista MODUS - Ano VI/ n.9. Publicação da Escola de Música da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, Campus de Belo Horizonte, novembro de 2011, p.81 a 95.

PIAZZA, Alexandre Ari. *Cinco propostas para o ensino coletivo de contrabaixo acústico*. Florianópolis, 2012.

PINHEIRO, Natalia Cristina. *Classificação de técnicas estendidas no contrabaixo acústico*. 2015. 79 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Música, Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015. Disponível em:



<https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/20982/1/NataliaCristinaPinheiro_DISSERT.pdf>. Acesso em: 23 out. 2016.

PINHEIRO, Natalia Cristina. *Guia Prático do Contrabaixo Acústico*. Acari. Presto Música, 2021. Número de páginas: 96.

ROSA, Alexandre Silva. *Técnicas estendidas na performance e no ensino do contrabaixo acústico no Brasil*. São Paulo, 2012.

SCHROEDER, Silvia Cordeiro Nassif. *A educação musical na perspectiva da linguagem: revendo concepções e procedimentos*. Revista da Abem, n°21, março de 2009.

SIMANDL, Franz: *New Method for The Double Bass*. New York: Carl Fischer, 1984.

Notas

¹ O termo em italiano *glissando* significa deslizar. Este termo determina que o instrumentista deva deslizar as cordas utilizando os dedos da mão esquerda ao mudar de uma nota para outra

² O termo *pizzicato* em italiano significa beliscar as cordas do instrumento de cordas friccionadas com os dedos.

³ *Slap* consiste em um efeito de pizzicato que ao beliscar fortemente as cordas do instrumento busca percuti-las contra o espelho do instrumento, produzindo assim um som forte e seco.

⁴ *Tapping* consiste no uso de batimentos percussivos no instrumento. Esta técnica pode ser ainda realizada utilizando partes do corpo como punhos e dedos, assim como o uso de objetos externos ao instrumento como, por exemplo, partes do arco para serem executadas em qualquer região do instrumento.

⁵ Este exercício também foi trabalhado com os alunos do PRONATEC da cidade de Luís Gomes no segundo semestre de 2014. Este exercício pode ser visualizado no link: <<https://www.youtube.com/watch?v=FjrEOxgp2cM>>